Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A luta dos moradores do edifício da rua Tribulete, em Madri, contra a condição precária e as ações de despejo[1]

The struggle of the residents of the building on Tribulete Street, in Madrid, against the precarious condition and the eviction actions

Fabio Sadao Nakagawa

Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa,

Palavras-chave: Condição Precária; movimento anti-despejo; gentrificação, Tribulete.

O presente trabalho discute de que maneira os processos contemporâneos de gentrificação produzem condições precárias de existência e, simultaneamente, fomentam novas formas de mobilização coletiva. Como objeto empírico, analisa-se o caso do edifício localizado na rua Tribulete, número 7, no bairro Lavapiés, em Madri, cujos moradores passaram a enfrentar ameaças de despejo após a aquisição do imóvel por um fundo de investimento imobiliário. A pesquisa parte da perspectiva de Judith Butler (2019, 2022) sobre precariedade e condição precária para compreender como determinadas populações são deliberadamente expostas à vulnerabilidade e à perda de direitos fundamentais, especialmente o direito à moradia, e como essa mesma vulnerabilidade pode impulsionar formas de resistência coletiva. Lavapiés, antigo bairro

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

operário situado na região central de Madri, tem sido alvo, nas últimas décadas, de intensos processos de gentrificação associados à implementação de políticas neoliberais voltadas à inserção da cidade nos circuitos globais do turismo, da cultura e do mercado imobiliário. A entrada massiva de capital público e privado promove transformações urbanísticas, valorização imobiliária e renovação de espaços considerados degradados, mas também resulta na expulsão de antigos moradores, incapazes de arcar com o aumento dos custos de habitação. Nesse contexto, a gentrificação não pode ser compreendida apenas como um processo econômico ou urbanístico, mas também como uma forma de violência social e simbólica direcionada a grupos considerados inadequados ao novo modelo de cidade. De acordo com Judith Butler (2019, 2022), a precariedade constitui uma condição compartilhada por todos os seres humanos, uma vez que a vida depende inevitavelmente de relações de interdependência. Entretanto, a condição precária refere-se à distribuição desigual dessa vulnerabilidade, produzida por estruturas políticas, econômicas e sociais que expõem determinados grupos a formas intensificadas de insegurança, exclusão e violência. Nesse sentido, a perda da moradia representa uma das expressões mais evidentes da condição precária, pois compromete as bases materiais necessárias para a manutenção da vida. Além disso, Butler (2019, 2022) argumenta que determinadas vidas são socialmente desvalorizadas e sequer reconhecidas como passíveis de luto público. Tal perspectiva permite compreender os moradores ameaçados pela especulação imobiliária como sujeitos cuja existência tende a ser invisibilizada pelos discursos dominantes que legitimam os processos de requalificação urbana. A pesquisa foi desenvolvida por meio da observação participante realizada em Lavapiés, em 2018/ 2019 e retomada no primeiro semestre de 2025, articulada ao acompanhamento de redes sociais, sites e plataformas digitais de coletivos, associações e sindicatos envolvidos na luta pelo direito à moradia. Também foram analisados registros jornalísticos e materiais produzidos pelos próprios moradores e movimentos sociais. O estudo concentrou-se especialmente no caso do edifício Tribulete 7, cuja situação se tornou emblemática das disputas entre moradores e fundos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

de investimento imobiliário na região. Um elemento central para a compreensão desse cenário é o papel desempenhado pelas chamadas SOCIMIS (Sociedades Anónimas Cotizadas de Inversión en el Mercado Inmobiliario). Criadas na Espanha como mecanismo de incentivo ao investimento imobiliário após a crise econômica de 2008, essas empresas passaram a adquirir grandes quantidades de imóveis com o objetivo de maximizar lucros por meio da valorização imobiliária e da exploração dos aluguéis. Em bairros como Lavapiés, a atuação desses fundos tem provocado despejos, renegociações abusivas de contratos, assédio imobiliário e reformas permanentes destinadas a tornar insustentável a permanência dos moradores. Dessa forma, a moradia é convertida em ativo financeiro, subordinando seu valor social à lógica da rentabilidade econômica. O caso do edifício Tribulete 7 ilustra de maneira exemplar esse processo. Em 2024, as 54 famílias residentes foram informadas da intenção de compra do prédio pela empresa Elix Rental House. A partir desse momento, os moradores passaram a se organizar coletivamente com o apoio do Sindicato de Inquilinos e Inquilinas de Madri. Inicialmente, recusaram propostas individuais de negociação apresentadas pela empresa e passaram a desenvolver estratégias coletivas de resistência. Entre essas ações destacou-se a realização de um evento artístico-cultural que reuniu apresentações musicais, artistas convidados, moradores e apoiadores em frente ao edifício. O objetivo era tornar visível a situação enfrentada pelos residentes e denunciar os impactos da especulação imobiliária sobre a vida cotidiana do bairro. Para isso, os moradores em colaboração com o sindicato e com os coletivos contra os desalojamentos divulgaram o evento a partir do dia 30 de janeiro de 2024 por meio da conta do Instagram @vecinostribulete7, canais do Youtube e grupos de Telegram e WhatsApp, e por alguns meios jornalísticos. Ao mobilizarem música, performances, intervenções urbanas, faixas e eventos públicos, os participantes buscaram criar formas de envolvimento afetivo e sensorial capazes de ampliar a percepção da violência produzida pela gentrificação. Tais iniciativas dialogam diretamente com a reflexão de Butler sobre a necessidade de tornar determinadas vidas visíveis e reconhecíveis. Mais do que informar, as ações procuraram

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

produzir comoção social e engajamento coletivo, transformando experiências individuais de vulnerabilidade em causas públicas compartilhadas. Além disso, os moradores do Tribulete estabeleceram alianças com residentes de outros edifícios ameaçados por processos semelhantes. Essa articulação culminou em protestos conjuntos contra a empresa responsável pelas aquisições imobiliárias e integrou a campanha "Nos Quedamos" ("Nós ficamos"), coordenada pelo Sindicato de Inquilinos. A campanha procura fortalecer redes de solidariedade entre moradores afetados pela especulação imobiliária, estimulando formas coletivas de enfrentamento em vez de negociações individuais. Nesse sentido, observa-se a constituição de novos enlaces sociais e políticos produzidos justamente pela experiência compartilhada da condição precária. Embora a compra do edifício pela Elix tenha sido efetivada, a mobilização dos moradores produziu resultados significativos. Além de manter o tema em evidência na imprensa e nas redes sociais, os residentes conseguiram articular ações jurídicas inovadoras. Em 2025 foi proposta uma ação coletiva por assédio imobiliário contra a empresa, considerada um marco jurídico na Espanha. Tal iniciativa foi celebrada não apenas pelos moradores do Tribulete, mas também por sindicatos e movimentos anti-despejos, evidenciando a ampliação das redes de solidariedade construídas ao longo do conflito. Os resultados da pesquisa indicam que a condição precária apresenta um caráter profundamente ambivalente. Por um lado, representa a intensificação da vulnerabilidade e da exclusão produzidas pela lógica neoliberal da cidade. Por outro, constitui um elemento capaz de impulsionar novas formas de organização coletiva, mobilização política e construção de vínculos sociais. A resistência dos moradores de Tribulete demonstra que a luta pelo direito à moradia não se limita à defesa de um espaço físico, mas envolve a preservação de memórias, modos de vida, relações de vizinhança e formas de pertencimento urbano ameaçadas pelos processos de mercantilização da cidade. Conclui-se que a gentrificação atua como mecanismo produtor de condições precárias ao deslocar populações historicamente vinculadas aos territórios urbanos em benefício da valorização imobiliária. Contudo, o estudo também

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

evidencia que os sujeitos afetados por tais processos não permanecem passivos diante das transformações impostas. Ao mobilizarem redes de solidariedade, ações culturais, manifestações públicas e estratégias jurídicas, esses grupos constroem formas de resistência que tornam visíveis tanto sua vulnerabilidade quanto sua capacidade de ação. Assim, o caso de Tribulete revela que a luta contra os despejos ultrapassa a defesa da moradia e se converte em uma disputa pelo direito de permanecer, viver e produzir coletivamente a cidade.

Referências

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**. Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BUTLER, Judith. **Vida precária**. Os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.